

**ATIVIDADE DE ESTUDO EM CURRÍCULOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO:
ANÁLISE PELA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

**STUDY ACTIVITY IN MUNICIPAL EDUCATION CURRICULA: AN ANALYSIS FROM
THE HISTORICAL-CULTURAL PSYCHOLOGY PERSPECTIVE**

**ACTIVIDAD DE ESTUDIO EN LOS CURRÍCULOS MUNICIPALES DE EDUCACIÓN:
ANÁLISIS DESDE LA PSICOLOGÍA HISTÓRICO-CULTURAL**

Thomas Ricardo Toledo de Oliveira¹ 0009-0003-8747-8348

Flávia Ferreira da Silva Asbahr² 0000-0002-7338-0003

¹ Universidade Estadual Paulista - Bauru, São Paulo, Brasil; thomas.oliveira@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista - Bauru, São Paulo, Brasil; flavia.asbahr@unesp.br

RESUMO:

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar como a atividade de estudo é discutida em currículos municipais de educação que são baseados na Psicologia Histórico-Cultural. No total foram encontrados 30 documentos de todo o Brasil. Para fazer esta investigação, foram selecionados currículos de forma a garantir que houvesse ao menos um currículo de cada região do país. Porém, devido ao fato de os dois documentos da região Norte terem fundamentação teórica mista (Piaget, Vygotsky e Wallon), estes foram descartados, e foram escolhidos dois documentos da região Sul, que continha 14 dos 30 currículos encontrados. Como critério para análise, escolheu-se currículos com mais menções ao termo atividade de estudo. Assim, foram analisados os currículos de Itabuna (BA), Goiânia (GO), Maringá (PR), Cascavel (PR) e Presidente Prudente (SP). Para a análise dos currículos, primeiramente foram feitas fichas de leitura. Em um segundo momento, as fichas foram sintetizadas e iniciou-se o processo de análise propriamente dito, que sintetizou as informações levantadas em categorias e realizou discussões teóricas com autores de referência da área. Como conclusão, pode-se afirmar que os currículos analisados discutem a atividade de estudo de maneira restrita, parcial e descritiva porque focam na dimensão psicológica do conceito em detrimento da questão pedagógica e didática. Possivelmente, isso ocorre porque as obras utilizadas dos autores de referência são do início da produção destes, período em que há maior foco na dimensão psicológica da atividade de estudo em detrimento da dimensão didática e pedagógica.

Palavras-chave: atividade de estudo; currículos municipais de educação; psicologia histórico-cultural.

ABSTRACT:

The article presents the results of a study whose aim was to investigate how study activity is discussed in municipal education curricula that are based on Historical-Cultural Psychology. A total of 30 documents from all over Brazil were found. In order to carry out this investigation, curricula were selected to ensure that there was at least one curricula from each region of the country, but due to the fact that the two documents from the Northern region had a mixed theoretical foundation (Piaget, Vygotsky and Wallon), these were discarded and two documents from the Southern region were chosen, which contained 14 of the 30 curricula found. The criterion for analysis was to choose the curricula with the most mentions of the term study

activity. The curricula from Itabuna (BA), Goiânia (GO), Maringá (PR), Cascavel (PR) and Presidente Prudente (SP) were therefore analyzed. To analyze the curricula, reading sheets were first created. These sheets were then summarized and the actual analysis process began, synthesizing the information gathered into categories and holding theoretical discussions with leading authors in the field. As a conclusion, we can say that the curricula analyzed discuss the activity of study in a restricted, partial and descriptive way, because they focus on the psychological dimension of the concept to the detriment of the pedagogical and didactic question, possibly because the works of the reference authors used are from the beginning of their production, in which there is a focus on the psychological dimension of the activity of study, to the detriment of the didactic and pedagogical dimension.

Keywords: study activity; municipal education curricula; historical-cultural psychology.

RESUMEN:

Resumen: Este artículo buscó investigar cómo la actividad de estudio es discutida en los currículos de educación municipal que se basan en la Psicología Histórico-Cultural. En total se encontraron 30 documentos de todo Brasil. Para realizar esta investigación se seleccionaron currículos con el fin de garantizar que existiera al menos un currículo de cada región del país, pero la región Norte tuvo que ser excluida por falta de currículos. Con base en el criterio de analizar el currículo con más menciones del término actividad de estudio, fueron analizados los currículos de Itabuna (BA), Goiânia (GO), Maringá (PR), Cascavel (PR) y Presidente Prudente (SP). Para el análisis, primeramente se elaboraron fichas de lectura. En un segundo momento, estas fichas fueron sintetizadas y se inició el proceso de análisis, organizando la información recolectada en categorías y con la ejecución de discusiones teóricas con autores de referencia en el área. Como conclusión, podemos decir que los currículos analizados abordan la actividad de estudio de manera restringida, parcial y descriptiva, pues se enfocan en la dimensión psicológica del concepto en detrimento de la cuestión pedagógica y didáctica, posiblemente porque los trabajos de los autores de referencia utilizados son desde el inicio de la producción de estos, donde hay un enfoque en la dimensión psicológica de la actividad de estudio, en detrimento de la dimensión didáctica y pedagógica.

Palabras clave: actividad de estudio; currículos de educación municipal; psicología histórico-cultural.

Introdução

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi discutir como o conceito de atividade de estudo é apresentado nos currículos municipais de educação de ensino fundamental, embasados pela Psicologia Histórico-Cultural.

A Psicologia Histórico-Cultural defende a natureza social do desenvolvimento humano e que a atividade que vincula o sujeito à natureza e ao mundo social o condiciona e o transforma (Martins, 2011). Essa teoria se opõe às concepções que naturalizam o desenvolvimento humano, ou seja, às vertentes que defendem que ele acontece em uma sequência fixa, imutável e igual para todos os povos independentemente das condições sócio-históricas (Pasqualini, 2009). Dessa forma, a teoria propõe que o desenvolvimento humano acontece em estágios que

dependem das condições sociais concretas nas quais o sujeito se desenvolve; e que, em cada um desses estágios, uma atividade, chamada atividade-guia, é a principal responsável pelas transformações no psiquismo do sujeito.

Aqui a atividade é entendida enquanto a vinculação entre sujeito e natureza/sociedade. Por meio dela, o ser humano se insere e se apropria da realidade objetiva. Toda atividade visa satisfazer uma necessidade, seja de natureza material, social, espiritual, etc, e se organiza em uma estrutura de ações (Santos; Asbahr, 2020). Conforme mencionado, cada estágio do desenvolvimento tem uma atividade-guia, mas somente a atividade de estudo será esmiuçada, atividade principal da idade escolar, que acontece por volta dos 6 aos 10 anos. Nos estágios seguintes, ela perde o status de atividade-guia, mas continua sendo muito importante para o desenvolvimento dos indivíduos.

A atividade de estudo e os currículos municipais de educação

É importante analisar a atividade de estudo porque é por meio dela que o pensamento teórico, importante estrutura psíquica, tem sua gênese e desenvolvimento. O pensamento teórico é uma formação que acontece apenas pela apropriação de conteúdos teórico-científicos (Bernardes, 2006) e orienta a ação dos indivíduos na realidade de maneira mediada por conceitos e ideias, enquanto o pensamento empírico, forma de pensamento menos complexa, opera apenas pela apreensão da via sensorial imediata (Martins, 2011).

A atividade de estudo foi amplamente estudada pelos soviéticos Davidov e Márkova (1987) e Davidov (1987), entre outros. Cabe ressaltar que Davidov e Márkova são pesquisadores do grupo de pesquisa de Moscou (Longarezi; Puentes; Marco, 2023). Esses autores apontam que a atividade de estudo se forma, a princípio, na atividade compartilhada com os professores e os colegas de classe, e somente depois é internalizada pelo aluno. Nota-se aqui a importância conjunta dos professores e alunos na atividade de estudo. Ambos têm papel ativo - os alunos, na atividade de estudo, e os professores, na atividade de ensino, - e se influenciam mutuamente, o que ressalta que a atividade de estudo não se forma espontaneamente, mas é preciso que, a princípio, o aluno seja inserido nela pelos professores.

A atividade de estudo é muito complexa e pode ser compreendida a partir de diferentes perspectivas. Pode ser analisada tanto em sua dimensão psicológica, como em sua dimensão pedagógica (Puentes, 2019a). Ao ser estudada e discutida de forma crítica, a atividade de estudo pode ser analisada a fim de instrumentalizar o ensino, fazendo com que os educadores possam

propor formas mais adequadas de aprendizagem de acordo com a estrutura e características próprias da atividade de estudo.

A atividade de estudo tem uma estrutura própria que, ao longo dos anos, foi muito discutida por autores soviéticos. De forma geral, são quatro os elementos mais determinantes: 1) situações de estudo (tarefas); 2) ações de estudo; 3) controle e 4) avaliação. (Elkonin, 2021a).

A tarefa de estudo é a unidade de análise da atividade de estudo porque expressa a unidade forma-conteúdo de ensino (Davidov; Márkova, 1987). Para Asbahr (2016), essas tarefas se diferenciam das demais tarefas do cotidiano escolar porque seu principal resultado é a transformação do estudante. Seu objetivo é fazer o estudante se apropriar dos modos generalizados de resolução de outras tarefas da disciplina estudada, ou seja, o sujeito pode generalizar os conteúdos estudados e dominar novos procedimentos de ação. Por fim, a autora defende também que a organização do ensino a partir da tarefa de estudo permite a superação do intelectualismo e do verbalismo no ensino de conceitos porque essa tarefa não tem como objetivo fazer com que o estudante apenas verbalize um conceito, mas sim permitir a ele entender o processo histórico e lógico que fez com que aquele conceito fosse necessário.

Por sua vez, as ações de estudo, segundo Elkonin (2021b, p. 155), têm como resultado “a formação do modo de ação à assimilação e a execução primária do modelo didático”. Em seguida, as ações de controle dizem respeito ao acompanhamento da coerência das ações executadas, mas não necessariamente a respostas ou resultados. E, por fim, a avaliação, que visa responder a seguinte pergunta: “O aluno assimilou o novo modo de ação e pode continuar os estudos ou ainda deve trabalhar mais com esse modo?” (Elkonin, 2021a, p. 164).

Os conhecimentos e conteúdos teóricos e científicos são o conteúdo fundamental da atividade de estudo, isto é, o conteúdo essencial para que esta atividade aconteça. Nesse sentido, os currículos municipais de educação, enquanto documentos que visam organizar o ensino e quais conhecimentos devem ser transmitidos nas escolas, tornam-se um elemento de análise muito rico para se entender mais sobre a atividade de estudo. Os currículos, a partir de uma perspectiva materialista histórico-dialética, fazem a sistematização dos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos que devem ser socializados de maneira sistemática e intencional (Malanchen; Dolla; Duarte, 2007).

No cenário educacional atual, o conteúdo teórico, fundamental para a realização plena da atividade de estudo, está em risco. Isso acontece uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), projeto de interesse neoliberal para a educação, tem como objetivo nortear as aprendizagens essenciais para a Educação Básica. Para Marsiglia *et al.* (2017, p. 119), a

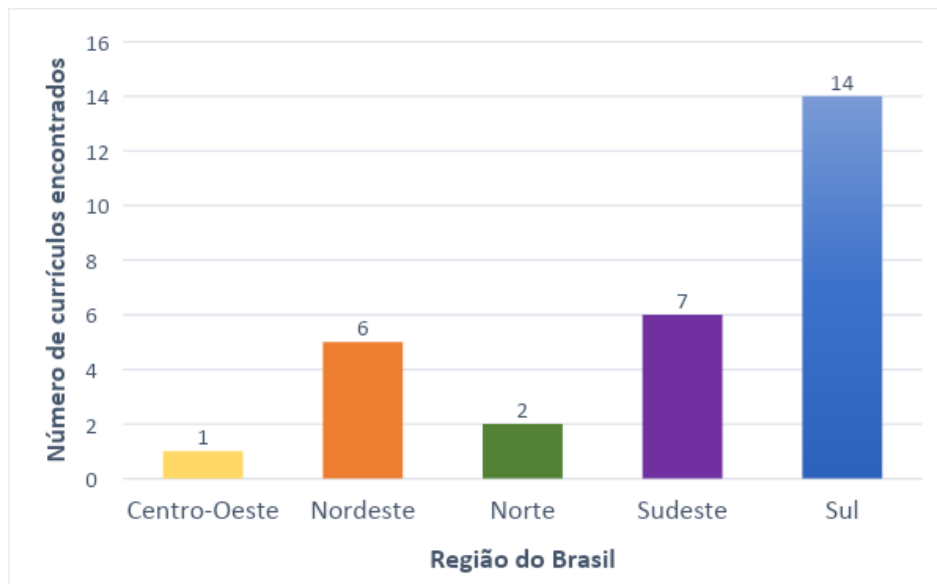
BNCC é uma base “esvaziada de conteúdo, voltada para atender os interesses empresariais e para a adaptação dos indivíduos ao capitalismo do século XXI”. Estes autores defendem que a Base é esvaziada de conteúdos porque privilegia formação de atitudes, habilidades, competências e procedimentos para o mercado de trabalho em detrimento dos conteúdos escolares desenvolventes. Dessa forma, a atividade de estudo, que depende da transmissão e apropriação dos conteúdos teóricos/científicos para que se constitua em suas máximas possibilidades, pode ficar limitada, visto que os conteúdos defendidos pela BNCC não são condizentes com esta necessidade.

Materiais e Métodos

Para a realização desta pesquisa, as estratégias metodológicas utilizadas dividiram-se em diferentes etapas. A primeira foi a de levantamento dos currículos. Para tal, foram utilizadas diferentes formas de obtenção desses materiais: (I) no grupo de rede social “Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica”, foi solicitado em um *post* que os participantes do grupo indicassem currículos municipais baseados na Psicologia Histórico-Cultural, e dessa forma foram obtidas indicações de municípios; (II) no Google, por meio de palavras-chave, como “currículo municipal de educação”, “referencial municipal de educação” e “matriz curricular de educação”, juntamente com “Psicologia Histórico-Cultural”, e por estado do país, como “Bahia”, “Pernambuco” e outros; (III) no contato com as secretarias de educação que foram identificadas como as que possuíam currículos compatíveis, mas que não foram localizados virtualmente; (IV) no contato com professores e pesquisadores das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Provavelmente, existem currículos que não foram localizados a partir dessas estratégias, e novas pesquisas de levantamentos podem se fazer necessárias.

Dessa forma, foram levantados 30 currículos das 5 regiões do país, com predominância da região Sul, com catorze currículos, seguida por sete da região Sudeste, seis da região Nordeste, dois da Região Norte e um da Centro-Oeste. Inicialmente, seria analisado um currículo de cada região do país. Todavia, devido ao fato de os currículos da região Norte que foram localizados, Moju (PA) e Oriximiná (PA), terem fundamentação teórica mista, chamada de sociointeracionista, baseada na junção das teorias de Wallon, Piaget e Vigotski, os respectivos documentos foram descartados para análise. Devido ao grande número de currículos da região Sul, foram lidos dois currículos dessa região para compensar a ausência de currículos da Região Norte, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Distribuição do número de currículos encontrados por região.



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Para a seleção dos currículos que seriam analisados, optou-se por aqueles que tivessem mais menções ao termo atividade de estudo, com exceção da Região Sudeste, que tem o documento de Bauru (SP) como o que possui mais menções ao termo, mas, devido ao fato de a orientadora desta pesquisa ter ajudado na construção de tal material, o que poderia enviesar a análise, optou-se pelo segundo currículo com mais menções, ou seja, o currículo de Presidente Prudente (SP), com 57 citações. Da região Nordeste, foi escolhido o município de Itabuna (BA), com 20 menções ao termo; da região Sul, os municípios de Cascavel (PR) e Maringá (PR), com respectivamente 54 e 28 menções; e, por fim, da Região Centro-Oeste, o município de Goiânia (GO), com 10 menções ao termo.

Para melhorar a visualização dos currículos levantados, foi criado um quadro (Quadro 1) que contém: nome do município; estado; região; número de vezes que o currículo cita o termo atividade de estudo ou sua outra tradução, atividade de aprendizagem (Puentes, 2019b); número de páginas do documento; e ano de publicação. Essa separação dos itens ajudou a identificar que, dentre os 30 currículos levantados, apenas metade deles menciona o termo central desta pesquisa, atividade de estudo.

Quadro 1 – Currículos encontrados embasados pela Psicologia Histórico-Cultural.

Nº	Município	Estado	Região do Brasil	Menções ao termo “atividade de estudo”	Nº de páginas	Ano
1	Aguai	SP	Sudeste	0	685	2021

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Quadro 1 – Currículos encontrados embasados pela Psicologia Histórico-Cultural (conclusão).

2	Araucária	PR	Sul	0	397	2012
3	Bauru	SP	Sudeste	70	920	2016
4	Blumenau	SC	Sul	16	439	2021
5	Camaçari	BA	Nordeste	0	141	2018
6	Cambé	PR	Sul	0	726	2020
7	Cascavel	PR	Sul	54	546	2020
8	Criciúma	SC	Sul	10	354	2020
9	Goiânia	GO	Centro-Oeste	10	134	2016
10	Guanambi	BA	Nordeste	0	632	2020
11	Guarapuava	PR	Sul	0	855	2020
12	Itabuna	BA	Nordeste	20	862	2020
13	Itajaí	SC	Sul	4	165	2014
14	Lages	SC	Sul	0	515	2021
15	Limeira	SP	Sudeste	4	770	2019
16	Londrina	PR	Sul	21	399	2016
17	Marília	SP	Sudeste	0	662	2020
18	Maringá	PR	Sul	28	1096	2019
19	Mascote	BA	Nordeste	0	514	2020
20	Moju	PA	Norte	0	400	2019
21	Oriximiná	PA	Norte	2	479	2020
22	Palhoça	SC	Sul	0	765	2020
23	Pinhão	PR	Sul	0	246	2019
24	Presidente Prudente	SP	Sudeste	57	1167	2020
25	Ribeirão Preto	SP	Sudeste	0	473	2019
26	Salvador	BA	Nordeste	0	212	2018
27	Santo André	SP	Sudeste	0	366	2019
28	Santo Antônio de Jesus	BA	Nordeste	0	766	2019
29	São Bento do Sul	PR	Sul	22	566	2020
30	Tubarão	SC	Sul	7	518	2019

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Dessa forma, foram selecionados os currículos listados no quadro 2 a seguir: Cascavel (PR), Goiânia (GO), Itabuna (BA), Maringá (PR) e Presidente Prudente (SP).

Quadro 2 – Currículos analisados

Município	Referência
CASCADEL (PR)	CASCADEL (PR). Secretaria Municipal de Educação. Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel : volume II: ensino fundamental - anos iniciais. Cascavel: SEMED, 2020.
GOIÂNIA (GO)	GOIÂNIA (GO). Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência . Goiânia: SMEE, 2016.
ITABUNA (BA)	ITABUNA (BA). Secretaria Municipal de Educação. Referencial Curricular Municipal . Itabuna: Secretaria Municipal de Educação, 2020.
MARINGÁ (PR)	MARINGÁ (PR). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Educação Municipal de Maringá : Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Maringá: Seduc, 2019.
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	PRESIDENTE PRUDENTE (SP). Secretaria Municipal de Educação. Currículo Municipal de Presidente Prudente . Presidente Prudente: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Para analisar os currículos selecionados, foram criadas fichas de análise, organizadas com perguntas que visavam responder os objetivos da pesquisa. Algumas perguntas foram: *Em que momento do currículo aparece a discussão da atividade de estudo? Quando? Só no ensino fundamental ou só no capítulo teórico de introdução? Como? Conceituação, como atividade principal apenas? Ou no campo da didática?*

Resultados

O processo de análise deste trabalho começou a partir de uma sintetização das fichas de leitura feitas de cada currículo. As informações essenciais de cada documento foram extraídas, e buscou-se responder aos objetivos de pesquisa por meio dessas sínteses.

De maneira resumida, abordando as especificidades de cada documento, temos que o currículo de Goiânia (GO) é diretivo: totaliza 10 menções à atividade de estudo, mas não se debruça ou esmiúça detalhes sobre a atividade. No entanto, faz alguns apontamentos pertinentes, como o papel ativo do aluno e a relação intrínseca do estudo com a atividade de ensino. Por fim, apresenta relações da atividade de estudo com a adolescência, o que não é muito frequente nos demais currículos.

Já o documento de Itabuna (BA) faz uma discussão breve sobre atividade de estudo enquanto atividade-guia na parte de fundamentação teórica do currículo; ressalta a dependência entre atividade de estudo e atividade de ensino; e faz articulações que refletem como essa atividade pode ser desenvolvida nas disciplinas de Educação Física e Matemática.

O documento de Cascavel (PR) destaca-se por trabalhar com detalhamento elevado sobre a periodização do desenvolvimento humano. A atividade de estudo é introduzida primeiramente como atividade-acessória do jogo de papéis sociais e depois como atividade-guia. A estrutura e o conteúdo da atividade são apresentados. Os tipos de pensamento (teórico e empírico) e os tipos de conteúdo (teórico e empírico) são bem trabalhados no documento.

Por sua vez, o currículo de Maringá (PR) tem muito cuidado ao trabalhar a transição do Ensino Infantil para o Ensino Fundamental e, conseqüentemente, do jogo de papéis sociais para a atividade de estudo. Um tópico aprofundado é o de Conteúdos científicos e sua importância. O documento orienta os professores na direção de produzirem a curiosidade nos estudantes como estratégia para o processo de ensino-aprendizagem.

E, por fim, o material de Presidente Prudente (SP) explicita, em variados momentos, o objetivo, conteúdo e estrutura da atividade de estudo. A relevância do coletivo na atividade de

estudo e na idade escolar é destacada. A transição do jogo de papéis sociais para a atividade de estudo também é abordada, e, além disso, o currículo destaca a importância e o planejamento necessário para o desenvolvimento do pensamento teórico dos estudantes.

Sobre os eixos de análise dos documentos, todos os currículos analisados apresentam menções à atividade de estudo nas introduções; e dos documentos, apenas o de Goiânia (GO) não discute o conceito em diálogo com as disciplinas dos currículos. Além disso, todos os documentos expõem tanto a dimensão psicológica quanto a pedagógica da atividade de estudo. Todavia, há uma prevalência da dimensão psicológica, relacionada à atividade-guia.

No que toca à instrumentalização do ensino, todos os documentos se preocupam em esclarecer a interdependência entre atividade de estudo e atividade de ensino, todavia todos se preocupam apenas em evidenciar essa relação e não em instrumentalizar de fato os professores para o ensino. Alguns bons exemplos acontecem nos seguintes documentos: no currículo de Itabuna (BA), na disciplina de Educação Física; de Maringá (PR), em Geografia; e de Cascavel (PR), com Ciências.

O excerto do currículo de Itabuna (BA) mostra como a atividade de estudo e a formação do pensamento teórico devem ser levados em consideração na estruturação das atividades de ensino para uma melhor forma de se atingir a zona de desenvolvimento iminente dos estudantes:

[...] a partir do primeiro ano do ensino fundamental até o quinto ano, que compreendem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é preciso disponibilizar para as crianças o acervo de conhecimentos sistematizados, pois a atividade guia desse período é a Atividade de Estudo. O aluno já tem condições de estabelecer nexos e relações. Dessa forma, o trabalho com a Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não deve se ater a repetição de gestos, mas a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal, de forma crítica e a partir da sua prática social [...] Nos Anos Finais do Ensino Fundamental que compreende do 6º ao 9º ano, os alunos já conseguem pensar teoricamente [...]. (Itabuna, 2020, p. 280-281)

O currículo de Maringá (PR) apresenta como uma visita de campo na disciplina de Geografia pode ser organizada tendo como referência a atividade de estudo:

Na realização do trabalho de campo propriamente dito, tendo já planejado suas ações, após exploração inicial, o professor deve dirigir a atenção dos estudantes para a observação de aspectos que são relevantes ao conteúdo de ensino. É muito importante que o estudante experimente, em certa medida, a condição de investigador da realidade estudada. Nesta etapa podem registrar as informações coletadas. Os registros podem ser feitos por meio de diferentes linguagens, como textos, desenhos e fotos, que servirão de apoio para o trabalho na etapa seguinte.

[...] Dessa forma, espera-se que nesse processo o estudante desperte o olhar observador, curioso e investigador, pois, como destaca Castellar (2016, p. 10), “Uma pintura, um gráfico, uma fotografia ou qualquer outra imagem, podem permitir ao educando a compreensão de um fato ou de um fenômeno com mais objetividade”. A

imagem não deve ser vista apenas como mera ilustração, mas como um elemento problematizador dos conteúdos geográficos, proporcionando ao estudante o levantamento de hipóteses, a reflexão, a apreciação e até a produção. Sendo assim, para que haja êxito no uso desses recursos, é importante que o professor tenha muito claro os objetivos a serem alcançados de modo que ocorra a apropriação do conceito ensinado, ou seja, para que ocorra a aprendizagem que promove o desenvolvimento do estudante (Maringá, 2019, p. 513).

E, por sua vez, o currículo de Cascavel (PR) propõe uma síntese geral sobre a organização da atividade de estudo e a relaciona com o ensino de Ciências:

Por meio das ações de ensino propostas pelo professor, as quais objetivam a formação do pensamento teórico, ao final do processo, o aluno deve ter condições de produzir registros, como textos, desenhos, esquemas, maquetes, síntese oral etc., sobre os conceitos científicos estudados. Essas atividades de produção individual devem ser precedidas por atividades coletivas, sendo compreendidas como primordiais no ensino para que se efetive a aprendizagem. A escola não deve se limitar à percepção imediata da realidade, mas sim trabalhar com conceitos científicos e processos que abordem a forma sistematizada. Assim, é necessário que o professor organize o trabalho pedagógico partindo do todo para as partes e das partes para o todo. Por exemplo, ao se trabalhar com os diferentes grupos dos animais vertebrados, é importante que seja compreendido que esses animais, apesar de terem características bem distintas, têm uma característica comum – coluna vertebral e medula espinal – que os fazem ser classificados como animais vertebrados. O uso de recursos visuais, como imagens desses animais na elaboração de um organograma, pode ser utilizado para auxiliar a compreensão do aluno (Cascavel, 2020, p. 154).

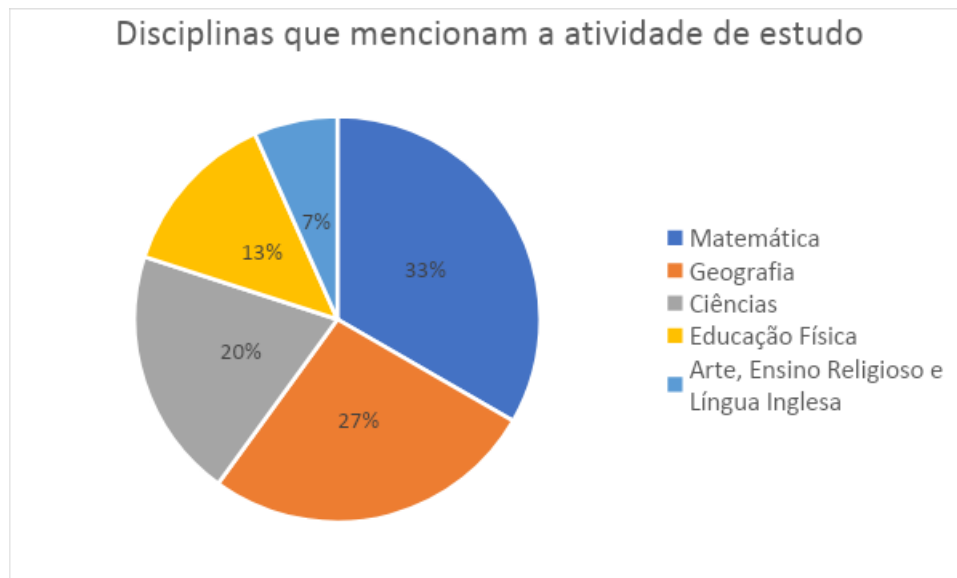
Acerca do pensamento teórico, todos os documentos se preocupam em esclarecer que essa é uma nova estrutura psicológica resultante da atividade de estudo. Alguns chegam a mencionar que o horizonte da atividade de estudo deve ser a formação desse pensamento, mas a importância da formação dele para os indivíduos não é um tema muito explorado pelos documentos, com exceção de Maringá (PR) e Presidente Prudente (SP).

Os currículos analisados não discutem o papel e a visão que possuem sobre o aluno em um tópico específico. A compreensão que se tem dos documentos acerca dessa temática foi retirada de passagens pontuais presentes em cada um dos materiais, que afirmavam que os alunos devem ter papel ativo na atividade de estudo para assim conseguirem desenvolver o pensamento teórico. O único documento que não aponta essa questão de forma clara é o de Itabuna (BA), mas ele faz referência às responsabilidades atitudinais que o estudante precisa desenvolver.

Sobre a distribuição das menções ao termo atividade de estudo nos capítulos de disciplina dos currículos, todos cinco currículos mencionam o termo na disciplina de Matemática, quatro documentos o citam em Geografia, três em Ciências, dois em Educação

Física e um o cita em cada uma das seguintes disciplinas, Arte, Ensino Religioso e Língua Inglesa, veja a distribuição na Figura 2.

Figura 2 - Distribuição das disciplinas que mencionam a atividade de estudo nos currículos analisados.



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Todos currículos dedicam tópicos ou capítulos próprios para a discussão da avaliação e trazem a importância de se pensá-la não como o fim do processo educativo, mas como o meio de avaliação da qualidade das aprendizagens realizadas. O conceito de avaliação diagnóstica é trabalhado em todos os documentos, e alguns se referem a outros conceitos para se repensar a avaliação. A autora Jussara Hoffmann é trazida como referência em três currículos, que apontam para a necessidade de se pensar a avaliação conforme a Psicologia Histórico-Cultural. No entanto, Hoffmann é uma autora de abordagem construtivista.

Por fim, sobre os autores de referência que foram utilizados para se pensar a atividade de estudo nos currículos municipais de educação analisados, Vasily Davidov é hegemônico e aparece em todos os documentos, seguido por Daniil Elkonin e Lev Vigotski. Enquanto autoria nacional, Flávia da Silva Ferreira Asbahr e Marta Sueli Sforzi são citadas como referência, aparecendo respectivamente em três e dois currículos.

Discussão e considerações finais

De forma geral, as discussões e menções acerca da atividade de estudo aparecem majoritariamente na fundamentação teórica dos currículos, o que mostra que há uma prevalência da dimensão psicológica do conceito relacionada à atividade-guia. Nesse sentido,

o termo é conceituado de maneira parcial porque não é abordado como um todo coeso, como uma unidade, mas sim enquanto uma parcela, focando a dimensão psicológica.

A atividade de estudo é uma atividade-guia, mas também pode ser objeto da atividade de ensino dos professores, assim revelando sua dimensão didática. Sobre o assunto, Puentes e Longarezi (2013) destacam que é a atividade de ensino que condiciona e cria as bases da atividade de estudo.

Um tópico muito importante que não é aprofundado em nenhum dos currículos analisados refere-se a qual postura o estudante deve ter na atividade de estudo. Os currículos têm em comum menções ou citações em que defendem uma postura ativa do estudante, mas a forma como essa postura ativa deve acontecer na relação com os colegas de sala e professores não é abordada. Entende-se que o papel ativo não está atrelado apenas à ideia de construir conhecimentos novos, como defendem pedagogias escolanovistas. Defende-se o papel dessa atividade na constituição do sujeito¹ em sua dimensão integral a partir da assimilação de conceitos em seu movimento lógico e histórico e da generalização desses conceitos nas variadas esferas de sua vida.

Os excertos dos documentos de Cascavel (PR) e Itabuna (BA) ilustram um pouco esse quadro:

A aprendizagem exige a participação ativa do sujeito com o objeto do conhecimento, nesse sentido, o docente necessita buscar procedimentos didáticos que gerem no aluno a necessidade do conteúdo a ser aprendido (Cascavel, 2020, p. 60).

Interpretamos que essa seja uma ótima oportunidade, para, desde cedo, ensinar o aluno a ser estudante. A atividade de estudo tem essa característica pois exige do aluno responsabilidades atitudinais que precisam ser ensinadas: a importância de se apropriar de determinados conhecimentos, do cumprimento de regras das escolas, da realização das tarefas de classe e de casa, etc. Com isso estaremos preparando as crianças para a organização da sua atividade de estudo, ou seja, para que possam assimilar o conhecimento de maneira sistemática e com autonomia (Itabuna, 2020, p. 75).

A discussão da atividade de estudo nos capítulos didáticos das disciplinas curriculares é importante porque permite que sejam feitas articulações entre esta atividade de estudo e de ensino com as particularidades de cada área do conhecimento. Trazendo exemplos e articulações mais específicas, Davidov (2021a, p. 182) defende que “para a assimilação de cada conceito fundamental de uma outra matéria da disciplina, são necessárias ações de estudo especiais”. Todavia, como mostram os resultados de nossa análise, a atividade de estudo é

¹ Sobre as relações entre atividade de estudo e formação do sujeito, recomendamos a leitura de Puentes (2019b).

mencionada em todos os currículos apenas nos capítulos de Matemática. Uma disciplina que tem grande carga horária e importância altíssima para as escolas, que é Língua Portuguesa, não faz nenhuma articulação com o termo nos currículos analisados. É importante que o conceito seja trabalhado em todos os componentes curriculares, como defende Elkonin (2021b, p. 150):

O processo de formação da atividade de estudo é bastante demorado e acontece durante as aulas de todas as disciplinas. Não se pode formar a atividade de estudo nas aulas de matemática e não a formar nas aulas de língua materna. Deve-se abordar o processo de aprendizagem como um todo e, ao mesmo tempo, em todas as disciplinas do programa curricular.

A atividade de estudo depende de uma ação intencional e planejada dos professores por meio da atividade de ensino, mas essa relação vai além disso, pois as duas atividades são codependentes. A atividade de estudo se forma primeiramente na relação do estudante com o professor e os colegas de sala e só depois é internalizada. O professor tem papel fundamental na formação dessa atividade, em especial no seu início. Como aponta Davidov (2021a, p. 185):

Antes de tudo, é preciso que o professor incorpore, sistematicamente, as crianças nas situações de estudo; que, de maneira colaborativa, encontre e demonstre as ações de estudo correspondentes, assim como as ações de controle e avaliação. As crianças, por sua vez, devem compreender o sentido das situações de estudo e reproduzir passo a passo todas as ações.

Entender mais sobre a atividade de estudo (na unidade psicológica e didática) permite que os professores compreendam mais sobre os destinatários da sua educação e planejem ações de ensino que atuem na zona eminente de desenvolvimento deles.

Essa articulação entre as duas atividades, que é um processo rico e complexo, fica restrita à dimensão de uma dependência da atividade de estudo à de ensino nos currículos analisados. Os desdobramentos dessa dependência ou outros elementos referentes a essa articulação, de maneira geral, não são discutidos nos currículos.

Os currículos falham em elucidar a importância do pensamento teórico para o coletivo humano. Os documentos trazem a importância de se planejar o ensino com o objetivo de formar o pensamento teórico, mas qual seria a importância dele para os indivíduos e para a sociedade é um tópico pouco explorado. Nesse sentido, Martins (2011, p. 50) contribui:

Considerando que o dado distintivo entre os homens e os animais reside na capacidade dos primeiros para, muito além de adaptar-se à realidade, projetá-la e construí-la por meio do trabalho social, é imprescindível a superação do conhecimento empírico,

edificado à luz do pensamento da mesma natureza (empírico) e em direção ao conhecimento conceitual – produzido pelo pensamento teórico.

Dessa forma, podemos concluir que o conceito atividade de estudo aparece de maneira restrita ao seu sentido histórico e lógico. Vasily Davidov, que é a maior referência teórica sobre o conceito, tem apenas as pesquisas do início de sua produção científica usadas como referência nos currículos. Ao fim de sua vida, o autor fez importantes reestruturações em sua teoria, como vemos em Davidov (2021b), adicionando elementos muito importantes na estrutura da atividade de estudo e articulando a relação dela com a personalidade, movimento que não está presente nas obras citadas pelos currículos municipais de educação analisados. Para além de Davidov, Elkonin e Vigotski são trazidos como referências soviéticas para a atividade de estudo, com dominância de menções à Davidov.

Indo além do aspecto das referências teóricas utilizadas, a atividade de estudo nos documentos é apresentada de maneira parcial, com foco apenas na dimensão psicológica do conceito em detrimento da dimensão pedagógica, ou seja, a atividade de estudo é trabalhada predominantemente enquanto atividade-guia. Nesse sentido, a estrutura da atividade não é trabalhada de maneira geral. O único documento que faz menção a esse ponto é o de Presidente Prudente (SP), que explicita a centralidade da tarefa de estudo e o desenvolvimento das ações de estudo. As ações de controle e avaliação não são muito exploradas pelos documentos. É possível que a estrutura da atividade de estudo não seja tão explorada justamente porque as referências teóricas acerca da própria atividade de estudo são de um período de produção restrito, de quando havia foco na dimensão psicológica da atividade.

Dessa forma, a partir do que foi demonstrado até o presente momento, e assim como Puentes (2019a) conclui acerca das pesquisas acadêmicas brasileiras (sobre a atividade de estudo), podemos afirmar que os currículos municipais de educação analisados são descritivos, parciais, moscovitas² e davidovianos³. Um dado importante sobre a elaboração desses currículos é que alguns deles foram produzidos a partir da parceria com universidades públicas da região dos municípios, como é o caso da UEM, Universidade Estadual de Maringá, para

² Puentes (2019a), ao fazer uma análise histórica e conceitual, das escolas soviéticas sobre a atividade de estudo e sua incorporação na realidade brasileira, aponta que, nos estudos nacionais, a escola de Moscou é citada de forma predominante, com pouco desenvolvimento das contribuições das demais escolas.

³ Puentes (2019a) também analisa que as principais referências usadas são as das produções soviéticas até os anos 60 do século XX, com destaque para os escritos de Davidov e com foco principal no desenvolvimento do pensamento teórico, mas com ausência de discussão sobre a formação do sujeito da atividade de estudo.

Maringá (PR) e Cascavel (PR) e da UNESP, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para Presidente Prudente (SP).

Por fim, como desdobramento desta pesquisa, alguns caminhos são possíveis, como, por exemplo, a realização de uma pesquisa que investigue como acontece a prática pedagógica sobre a formação e desenvolvimento da atividade de estudo na realidade concreta das escolas municipais cujos currículos foram aqui analisados. Visto que a presente pesquisa teve caráter teórico e documental, uma análise posterior sobre como os documentos se concretizam é um caminho de ricas possibilidades.

Referências

ASBAHR, Flávia Ferreira da Silva. Atividade de estudo como guia do desenvolvimento da criança em idade escolar: contribuições ao currículo de Ensino Fundamental. *In*: BAURU (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal**. Bauru: Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. p. 95-117.

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. **Mediações simbólicas na atividade pedagógica**: contribuições do enfoque histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. 2006. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CASCADEL (PR). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel**: volume II: ensino fundamental - anos iniciais. Cascavel: SEMED, 2020.

DAVIDOV, Vasili Vasiliévitch; MÁRKOVA, Aelita. La concepcion de la actividad de estudio de los escolares. *In*: DAVIDOV, Vasili Vasiliévitch; SHUARE, Marta (org.). **La psicologia evolutiva y pedagogia en la URSS**: antologia. Moscú: Progreso, 1987. p. 316-337.

DAVIDOV, Vasili Vasiliévitch. Análisis de los principios didácticos de la escuela tradicional y posibles principios de enseñanza en el futuro próximo. *In*: DAVIDOV, Vasili Vasiliévitch; SHUARE, Marta (org.). **La psicología Evolutiva y pedagógica en la URSS**. Moscú: Progreso, 1987. p. 143-155.

DAVIDOV, Vasili Vasiliévitch. Desenvolvimento psíquico da criança. *In*: PUENTES, Roberto Valdés; CARDOSO, Cecília Garcia Coelho; AMORIM, Paula Alves Prudente (org.). **Teoria da atividade de estudo**: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin – Livro I. Curitiba: CRV, 2021a. p. 173-188.

DAVIDOV, Vasili Vasiliévitch. Uma nova abordagem para o entendimento do conteúdo e estrutura da atividade de estudo. *In*: PUENTES, Roberto Valdés; CARDOSO, Cecília Garcia Coelho; AMORIM, Paula Alves Prudente (org.). **Teoria da atividade de estudo**: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin – Livro I. Curitiba: CRV, 2021b. p. 289-300.

ELKONIN, Daniil Borisovich. Atividade de estudo: sua estrutura e formação. *In*: PUENTES, Roberto Valdés; CARDOSO, Cecília Garcia Coelho; AMORIM, Paula Alves Prudente (org.). **Teoria da atividade de estudo**: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin – Livro I. Curitiba: CRV, 2021a. p. 157-166.

ELKONIN, Daniil Borisovich. Estrutura da atividade de estudo. *In*: PUENTES, Roberto Valdés; CARDOSO, Cecília Garcia Coelho; AMORIM, Paula Alves Prudente (org.). **Teoria da atividade de estudo**: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin – Livro I. Curitiba: CRV, 2021b. p. 147-156.

GOIÂNIA (GO). Secretaria Municipal de Educação e Esporte. **Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência**. Goiânia: SMEE, 2016.

ITABUNA (BA). Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal**. Itabuna: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés; MARCO, Fabiana Fiorezi de (org.). **Teoria da atividade de estudo**: contribuições do grupo de Moscou. Bauru: Mireveja, 2023.

MALANCHEN, Julia; DOLLA, Margarete Chimiloski; DUARTE, Neide da Silveira. A elaboração de uma proposta curricular fundamentada no método materialista histórico-dialético. **Roteiro**, Joaçaba, v. 32, n. 1, p. 123-142, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3519/351961804007.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MARINGÁ (PR). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Municipal de Maringá**: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Maringá: Seduc, 2019.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; PINA, Leonardo Docena; MACHADO, Vinícius de Oliveira; LIMA, Marcelo. A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: marxismo e educação em debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, 2017.

MARTINS, Lúcia Márcia. Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural. *In*: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.). **Pedagogia histórico-crítica**: 30 anos. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 43-57.

PASQUALINI, Juliana Campregher. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 14, p. 31-40, 2009.

PUENTES, Roberto Valdés. Sistema Elkonin-Davídov-Repkin: gênese e desenvolvimento da teoria da atividade de estudo – TAE (1959-2018). *In*: PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano (org.). **Ensino desenvolvimental**: Sistema Elkonin-Davidov-Repkin. Uberlândia: EDUFU, 2019a. p. 123-159.

PUENTES, Roberto Valdés. A noção de sujeito na concepção da Aprendizagem Desenvolvimental: uma aproximação inicial à Teoria da Subjetividade. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 58–87, 2019b. DOI:

10.14393/OBv3n1.a2019-50575. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/50575>. Acesso em: 4 fev. 2026.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 29, p. 247-271, 2013.

PRESIDENTE PRUDENTE (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo Municipal de Presidente Prudente**. Presidente Prudente: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

SANTOS, Marília Alves dos; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A teoria da atividade de A. N. Leontiev: uma síntese a partir de suas principais obras. **Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2020.

SOBRE O(S)/A(S) AUTOR(ES)/A(AS)

Thomas Ricardo Toledo de Oliveira. Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Especialista em Saúde pela Universidade de São Paulo. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3291485087316885>

Flavia da Silva Ferreira Asbahr. Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Docente do departamento de Psicologia e do PPG em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da UNESP-Bauru. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0992862282815480>

Como citar

OLIVEIRA, Thomas Ricardo Toledo de; ASBAHR, Flávia Ferreira da Silva. Atividade de estudo em currículos municipais de educação: análise pela psicologia histórico-cultural. **Revista Espaço do Currículo**, Pré-publicação/Ahead of Print (AOP), e70110, 2026.